

## Calçada de Carriche

Â Â Â Â Â

"LuÃ-sa sobe,  
sobe a calÃ§ada,  
sobe e nÃ£o pode  
que vai cansada.  
Sobe, LuÃ-sa,  
LuÃ-sa, sobe,  
sobe que sobe  
sobe a calÃ§ada.  
Saiu de casa  
de madrugada;  
regressa a casa  
Ã© jÃ¡; noite fechada.  
Na mÃ£o grosseira,  
de pele queimada,  
leva a lancheira  
desengonÃ§ada.  
Anda, LuÃ-sa,  
LuÃ-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calÃ§ada.

LuÃ-sa Ã© nova,  
desenxovalhada,  
tem perna gorda,  
bem torneada.  
Ferve-lhe o sangue  
de afoqueada;  
saltam-lhe os peitos  
na caminhada.  
Anda, LuÃ-sa.  
LuÃ-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calÃ§ada.

Passam magalas,  
rapaziada,  
palpam-lhe as coxas  
nÃ£o dÃ¡; por nada.  
Anda, LuÃ-sa,  
LuÃ-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calÃ§ada.

Chegou a casa  
nÃ£o disse nada.  
Pegou na filha,  
deu-lhe a mamada;  
bebeu a sopa  
numa golada;  
lavou a loiÃ§a,  
varreu a escada;  
deu jeito Ã casa  
desarranjada;  
coseu a roupa  
jÃ¡; remendada;  
despiu-se Ã pressa,  
desinteressada;

caiu na cama  
de uma assentada;  
chegou o homem,  
viu-a deitada;  
serviu-se dela,  
n'lo deu por nada.  
Anda, Luá-sa.  
Luá-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calçada.  
Na manhã d'bil,  
sem alvorada,  
salta da cama,  
desembestada;  
puxa da filha,  
dê-lhe a mamada;  
veste-se à pressa,  
desengonçada;  
anda, ciranda,  
desaustinada;  
range o soalho  
a cada passada,  
salta para a rua,  
corre a'odada,  
galga o passeio,  
desce o passeio,  
desce a calçada,  
chega à oficina  
à hora marcada,  
puxa que puxa,  
larga que larga,  
puxa que puxa,  
larga que larga,  
puxa que puxa,  
larga que larga,  
puxa que puxa,  
larga que larga;  
toca a sineta  
na hora aprazada,  
corre à cantina,  
volta à toada,  
puxa que puxa,  
larga que larga,  
puxa que puxa,  
larga que larga,  
puxa que puxa,  
larga que larga.  
Regressa a casa  
à jã; noite fechada.  
Luá-sa arqueja  
pela calçada.  
Anda, Luá-sa,  
Luá-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calçada,  
sobe que sobe,  
sobe a calçada,  
sobe que sobe,  
sobe a calçada.  
Anda, Luá-sa,  
Luá-sa, sobe,  
sobe que sobe,  
sobe a calçada."

Antônio Gedeão, in Teatro do Mundo